

A ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA DA
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EAD/ECA/USP)
E CIA DO PÁSSARO - VOO E TEATRO APRESENTAM:

HISTÓRIA DE AMOR

(ÚLTIMOS CAPÍTULOS)

ABERTURA DE PROCESSO



DRAMATURGIA:
JEAN-LUC LAGARCE

TRADUÇÃO E DIREÇÃO:
SILVANA GARCIA

ELENCO:
ANDRÉ MENDES
DAWTON ABRANCHES

ATOR CONVIDADO:
ALESSANDRO MARBA

É UM FIM E UM COMEÇO

HISTÓRIA DE AMOR PODERIA SER UM BOLERO, UM LIVRO, OU UM TELEFONEMA, MAS, FOI, NA VERDADE, UM ENCONTRO NO FINAL DO TRAJETO, UM HAPPY END. DOIS HOMENS, OU UM HOMEM E UMA MULHER, NA PORTA DE SAÍDA DA ESCOLA, E UM OUTRO HOMEM, QUE JÁ SAIU HÁ ALGUM TEMPO: ELES VÊM FALAR DO AMOR QUE EXISTIU... QUE EXISTE, DO AMOR QUE EXISTE ENTRE ELES.

HISTÓRIA DE AMOR É A HISTÓRIA DE DOIS HOMENS E UMA MULHER, OU DE TRÊS HOMENS, UMA SIMPLES HISTÓRIA DE AMOR.

OU, TALVEZ, NÃO TÃO SIMPLES ASSIM.

LAGARCE NÃO É FÁCIL. ELE FAZ A HISTÓRIA CRIAR-SE NO AQUI E AGORA, DIANTE DOS ESPECTADORES; NUNCA SABEMOS SE AINDA É O PASSADO OU SE JÁ É O PRESENTE, SE VEM DA MEMÓRIA OU DA INVENÇÃO DO MOMENTO; FAZ OS ATORES DUVIDAREM DE SEU LUGAR, PERDEREM-SE NAS VÁRIAS CAMADAS DE FICÇÃO, HESITAREM NA DEFINIÇÃO DE SI MESMOS, DISPUTAREM COM SUAS FIGURAS O LUGAR DE NARRADORES. "VEREMOS...", DIZEM ELES.

ANTES DE MAIS NADA, LAGARCE É COREÓGRAFO DO VERBO: NELE, AS PALAVRAS DANÇAM, SE ESQUIVAM, SE CONTRADIZEM, PREGAM PEÇAS. EM SEUS DIÁLOGOS, HÁ ENIGMAS QUE PRECISAM SER DESVENDADOS, HÁ SILÊNCIOS QUE PRECISAM SER RESTAURADOS, ELE NÃO OS ENTREGA ESPONTANEAMENTE. SÓ FUNCIONA SE DEIXARMOS AS PALAVRAS COLAREM EM NÓS, E OS RITMOS, AS ELIPSES, AS REDUNDÂNCIAS GANHAREM CORPO, GANHAREM O CORPO DOS ATORES - DAÍ, TUDO PASSA A FAZER SENTIDO!

FOI UMA LONGA JORNADA ATÉ AQUI, UMA JORNADA QUE NOS UNIU AINDA MAIS. FORMAMOS PRIMEIRO UM QUADRADO, DEPOIS, COM A CHEGADA DA ANINHA, UM PENTÁGONO AMOROSO. ATRAVESSAMOS A PANDEMIA ACREDITANDO QUE ESSA HISTÓRIA DE AMOR PODERIA VINGAR. APRENDEMOS A INTERAGIR NAS JANELINHAS 3 X 4 DAS PLATAFORMAS, AGUÇAR A AUDIÇÃO PARA NÃO PERDER AS FALAS, APURAR O OLHAR PARA NÃO PERDER O GESTO. ISSO NÃO É POUCO, NEM FOI SIMPLES. "HISTÓRIA DE AMOR É TAMBÉM A NOSSA HISTÓRIA", DIZEM ELES. PELO MENOS AQUI, O AMOR PREVALECEU. (LÁ FORA? BEM... ISSO É UMA OUTRA HISTÓRIA... OU NÃO?)

SILVANA GARCIA

O PRÓLOGO É ESSENCIALMENTE A HISTÓRIA
DO PRIMEIRO HOMEM, SUA PARTIDA,
O FIM DE SUAS ILUSÕES.



ÚLTIMOS CAPÍTULOS ?

SEGUIMOS TENTANDO ENTENDER A DIVERSIDADE E, MUITAS VEZES, NOS QUESTIONANDO SE SOMOS CAPAZES. EXISTE, ENTRETANTO, UMA IDEIA QUE PERMANECE EM NÓS: PRECISAMOS ESTAR E PENSAR JUNTOS/AS PARA QUE CONSIGAMOS ENCONTRAR PERGUNTAS E RESPOSTAS POSSÍVEIS. PRECISAMOS DE ENCONTROS VERDADEIROS. E NENHUM LUGAR NOS PARECE MAIS ADEQUADO PARA ISSO DO QUE O TEATRO, O NOSSO LUGAR, LUGAR DO ENCONTRO, ONDE E QUANDO AS HISTÓRIAS PODEM SER REESCRITAS.

QUANDO HISTÓRIA DE AMOR (ÚLTIMOS CAPÍTULOS) SE APRESENTOU, O QUE SABÍAMOS ERA SOBRE A NECESSIDADE DE CONFRONTARMOS NOSSOS/AS CORPOS/AS NA VIDA E NO PALCO. SABÍAMOS QUE, APESAR DE SERMOS CORPOS/AS INSERIDOS/AS EM UM UNIVERSO COMUM (LGBTQIA+), ELES/AS NOS PROPORCIONAM VIVÊNCIAS MUITO DIFERENTES. ENCONTRAMOS NA DRAMATURGIA DE LAGARCE, ESCRITA HÁ 30 ANOS, A POSSIBILIDADE DE INVESTIGARMOS E CONSTRUIRMOS UM ESPETÁCULO EM QUE O JOGO PROPOSTO NOS INTERESSA FORMALMENTE PELA ABORDAGEM DE QUESTÕES RELACIONADAS ÀS DIFERENÇAS QUE OS PADRÕES FÍSICOS E SOCIAIS DOS/AS ATORES/ATRIZ EM CENA PROPÕEM NAS SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO. UM MUNDO EM QUE A HISTÓRIA, EM GERAL, OBEDECE A PONTOS DE VISTA VICIADOS EM PADRÕES ESTABELECIDOS POR UM STATUS QUO PATRIARCAL, BRANCO, HETERONORMATIVO, PELO QUAL QUEM CONTA (OU ESCREVE) A HISTÓRIA, INVARIAVELMENTE, IMPRIME A SUA VERSÃO (OU PONTO DE VISTA) SOBRE ELA.

CONVIDAMOS O ATOR ALESSANDRO MARBA PARA QUE JUNTOS/AS SEGUÍSSEMOS COMPLEMENTANDO NOSSAS EXPERIÊNCIAS NESSA RELAÇÃO NA QUAL DOIS HOMENS CISGÊNEROS, UM BRANCO (O PRIMEIRO HOMEM) E UM PRETO (O SEGUNDO HOMEM), DIVIDEM O PALCO (E UMA HISTÓRIA DE AMOR) COM UMA PESSOA DE GÊNERO NÃO BINÁRIO DEFINIDA COMO A MULHER. OS CONFLITOS, AS DIFERENÇAS E AS CONVERGÊNCIAS ENTRE OS TRÊS CAMINHOS SE APRESENTAM COMO MATÉRIA PULSANTE PARA ESSA NOSSA PESQUISA ARTÍSTICA E HUMANA.

AINDA QUE, EM ALGUM MOMENTO, ESSA POSSA TER PARECIDO UMA HISTÓRIA IMPROVÁVEL, ELA PERMITIU QUE NOS REENCONTRÁSSEMOS, DE CORPO PRESENTE, NA EAD, NESSE MOMENTO EM QUE O NOSSO LUGAR NOS TEM SIDO TOMADO, POR VIAS DIRETAS OU INDIRETAS, E A CIA DO PÁSSARO - VOO E TEATRO, NOSSA COMPANHIA DE TEATRO, COMPLETA 10 ANOS DE (R)EXISTÊNCIA. NÃO PODEMOS DEIXAR DE CONSIDERAR QUE ESSA É TAMBÉM UMA HISTÓRIA DE AMOR PELO NOSSO OFÍCIO E POR TODAS AS DESCOBERTAS E ENCONTROS QUE ELE NOS PROPORCIONA.

PRETENDEMOS CHEGAR AOS ÚLTIMOS CAPÍTULOS...

EU FICO MAIS ATRÁS, E AO MESMO TEMPO,
BEM PRÓXIMA. ELA DIZ QUE CONTA MENOS...



FICHA TÉCNICA

DRAMATURGIA: JEAN-LUC LAGARCE

TRADUÇÃO E DIREÇÃO: SILVANA GARCIA

ELENCO: ANDRÉ MENDES E DAWTON ABRANCHES

ATOR CONVIDADO: ALESSANDRO MARBA

CENOGRAFIA: CIA DO PÁSSARO

CENOTÉCNICOS: NILTON RUIZ DIAS, ZITO RODRIGUES DE OLIVEIRA

ADEREÇOS: PAULO SÉRGIO BASÍLIO

ILUMINAÇÃO E TÉCNICO DE SOM EAD: MÁRIO DE CASTRO

ILUMINAÇÃO ESPAÇO CIA DO PÁSSARO:

ALESSANDRO MARBA E DAWTON ABRANCHES

FIGURINOS: CIA DO PÁSSARO E SILVANA CARVALHO

COSTUREIRA: SILVANA CARVALHO

PREPARAÇÃO CORPORAL E COREOGRAFIA: ANA MARIA ANDRADE SPYER

FOTOS: GIBA FREITAS

PROJETO GRÁFICO: WALMICK DE HOLANDA

REGISTRO EM VÍDEO: DENILSON MARQUES

PRODUÇÃO EXECUTIVA: BERTHA S. HELLER



AGRADECIMENTOS

ANTÔNIO AMADEU, BRENO DA MATTA, FÁBIO JOAQUIM SUAVE DO VALE,
FERNANDA BRANDÃO, GIBA FREITAS, JHONATAN AMADEU,
MÔNICA MONTENEGRO, NATALIA SOUZA, POUSADA UNIVERSO PARALELO,
RAFAEL DO CARMO PULHEZ, TURMAS EAD 66, 67, 68 E 69.

REALIZAÇÃO

ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA (EAD/ECA-USP) E CIA DO PÁSSARO - VOO E TEATRO.

A DOENÇA DO ARQUITETO, EU, É O MEDO.



SEÇÃO TÉCNICA DO TEATRO LABORATÓRIO:

DIRETORA DE PRODUÇÃO: BERTHA SCHLOMOVITSCH HELLER -
CENOGRAFIA E ADEREÇOS: JONAS DE MORAES E PAULO SÉRGIO
BASÍLIO - CENOTÉCNICA: JULIANO TRAMUJAS, NILTON RUIZ
DIAS E ZITO RODRIGUES DE OLIVEIRA - COSTURA: RAIMUNDA
LOPES DA SILVA SANTOS E SILVANA DE CARVALHO - ILUMI-
NAÇÃO E SONOPLASTIA: DENÍLSON MARQUES DE OLIVEIRA,
JOSÉ MARIO BARBOSA DE CASTRO, LUIZ GUSTAVO VIGGIANO E
MARCO ANTONIO DEL SOLE VIEIRA - PRODUÇÃO: IDALVO SILVA
DOS SANTOS.

PROFESSORES DA EAD (ORIENTADORES DE ARTE DRAMÁTICA):
ANA MARIA ANDRADE MIRANDA, ANTONIO ROGÉRIO TOSCANO,
CARMINA PINHEIRO DE SOUZA, CRISTIANE PAOLI VIEIRA, ELIS-
ABETE VITÓRIA DORGAM MARTINS, JOSÉ FERNANDO PEIXOTO
DE AZEVEDO, MARIA ISABEL SETTI, MÔNICA DE A. P. MONTENE-
GRO, SANDRA REGINA SPROESSER, SILVANA GARCIA E TARINA
QUELHO DE CASTRO.

SECRETARIA: CARLOS ALVES DA COSTA E ROBERTO ELIAS
JUGDAR.

DIRETORA DA ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA:

PROFA. DRA. MÔNICA DE A. P. MONTENEGRO.

VICE-DIRETORA DA ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA:

PROFA. DRA. ELISABETE VITÓRIA DORGAM MARTINS

DIRETORA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES: PROFA.

DRA. BRASILINA PASSARELLI.

VICE-DIRETOR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES: PROF.

DR. EDUARDO HENRIQUE SOARES MONTEIRO.

REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: PROF. DR. VAHAN

AGOPYAN.

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: PROF. DR.

ANTONIO CARLOS HERNANDES.

TURMA 69: ANDRÉ RENATO LAVESSO MENDES E DAWTON

ABRANCHES PULHEZ.



ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA

DIAS 26, 27, 28 E 29
DE SEXTA A SEGUNDA
18H E 20H

PRÉDIO DAS ARTES CÊNICAS (SALA 25)
RUA DA REITORIA, 215
(TRAVESSA DA AV. PROF. LUCIANO GUALBERTO)
CIDADE UNIVERSITÁRIA.
SÃO PAULO/SP - BRASIL
TELEFONE: (11) 3091-4376.

ESPAÇO CIA DO PÁSSARO

(PROGRAMAÇÃO SATYRIANAS 2021)

DIA 03/12 - SEXTA - 20H
DIA 04/12 - SÁBADO - 18H E 21H
DIA 05/12 - DOMINGO - 18H

RUA ÁLVARO DE CARVALHO, 177,
ANHANGABAÚ. SÃO PAULO/SP.
TELEFONE: (11) 98365-5850.

DURAÇÃO: 60MIN

ENTRADA FRANCA

*OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARAS

*INGRESSOS SOMENTE COM AGENDAMENTO PELOS TELEFONES

CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

SÃO PAULO, 2021.